

BIOÉTICA DE PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

William Candido Cerqueira¹;

Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/0167414351797856>

Edith Maria Marques Magalhães²;

Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/4696044972949706>

Paula Fernanda Chaves Soares³;

Universidade Iguaçu. Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/4424879429031247>

RESUMO: A Bioética de Proteção emerge no contexto latino-americano como resposta ética aos cenários de vulnerabilidade social, desigualdade estrutural e injustiça sanitária. Fundamentada nos princípios da solidariedade, responsabilidade e justiça social, essa vertente amplia o horizonte da reflexão bioética tradicional, deslocando o foco do indivíduo para o coletivo. O presente capítulo analisa os fundamentos filosóficos e políticos da Bioética de Proteção, sua aplicabilidade na prática multiprofissional e suas interfaces com a Educação em Saúde, destacando sua relevância para os processos de Vigilância em Saúde e para a consolidação de práticas éticas e interdisciplinares. Conclui-se que a incorporação da ética protetiva nas práticas cotidianas de cuidado e formação representa não apenas um imperativo moral, mas também um compromisso social com a dignidade humana, a equidade e o direito à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Educação em Saúde. Vigilância em Saúde.

PROTECTION BIOETHICS AND HEALTH EDUCATION: FOUNDATIONS, CHALLENGES AND INTERDISCIPLINARY PRACTICES

ABSTRACT: The Protection Bioethics emerges in the Latin American context as an ethical response to social vulnerability, structural inequality, and health injustice. Based on the principles of solidarity, responsibility, and social justice, this approach broadens the traditional bioethical reflection, shifting the focus from the individual to the collective. This chapter analyzes the philosophical and political foundations of Protection Bioethics,

its applicability in multiprofessional practice, and its relationship with Health Education, highlighting its relevance to Health Surveillance processes and to the consolidation of ethical and interdisciplinary practices. It concludes that the incorporation of protective ethics into daily care and training practices represents not only a moral imperative but also a social commitment to human dignity, equity, and the right to health.

KEY-WORDS: Bioethics. Health Education. Health Surveillance.

INTRODUÇÃO

A emergência da Bioética de Proteção reflete a necessidade de repensar os paradigmas éticos diante das profundas desigualdades sociais e das novas vulnerabilidades impostas pela globalização, pela crise ambiental e pelas iniquidades nos sistemas de saúde. Desenvolvida por Volnei Garrafa e Francisco Schramm a partir da década de 1990, essa corrente propõe uma ética de responsabilidade coletiva, sensível às condições concretas de vida e às assimetrias de poder que atravessam a relação entre profissionais, pacientes e instituições.

No campo da Vigilância em Saúde, a bioética assume um papel ampliado, orientando práticas interdisciplinares e políticas públicas voltadas à proteção da vida e à promoção da equidade. A Educação em Saúde, nesse contexto, torna-se um instrumento essencial de transformação social, pois permite desenvolver competências éticas, comunicativas e reflexivas nos profissionais de saúde, favorecendo a deliberação moral e o cuidado humanizado.

A Educação em Saúde, enquanto prática social e política, constitui espaço privilegiado de deliberação ética e de construção da autonomia coletiva. Nessa perspectiva, a Bioética de Proteção oferece não apenas fundamentos normativos, mas também um horizonte pedagógico voltado à formação cidadã e à consolidação de uma cultura ética participativa.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz dos princípios da Vigilância em Saúde, os fundamentos, a aplicabilidade e os desafios da Bioética de Proteção no contexto da prática multiprofissional em saúde e da Educação em Saúde, destacando suas interfaces com os princípios da justiça social e da proteção da vida. Busca-se compreender como essa vertente ética pode contribuir para a construção de uma cultura de cuidado equitativo, reflexivo e interdisciplinar, orientada pelos valores da solidariedade, responsabilidade e dignidade humana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido sob a forma de revisão integrativa de literatura com abordagem teórico-reflexiva. O método adotado permite sistematizar, comparar e interpretar criticamente as contribuições de autores nacionais e internacionais sobre a Bioética de Proteção, sua fundamentação filosófica e sua relação com a prática multiprofissional e a Educação em Saúde.

A revisão foi conduzida entre os anos de 2000 e 2024, em bases como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês — *bioética*, *bioética da proteção*, *educação em saúde*, *vigilância em saúde*, *ética multiprofissional* e *justiça social*.

Foram incluídos artigos, livros e documentos institucionais que abordassem bioética, proteção social, práticas multiprofissionais, formação ética e políticas públicas de saúde. Os critérios de exclusão compreenderam publicações sem rigor metodológico ou sem relação direta com o tema.

Os materiais selecionados foram analisados à luz dos referenciais de Garrafa (2020), Schramm (2021), Pessini e Barchifontaine (2008) e Rego, Palácios e Schramm (2021), possibilitando a construção de uma síntese crítica que articula teoria, prática e implicações ético-políticas para o campo da saúde coletiva. Essa abordagem teórico-reflexiva possibilitou articular o campo da bioética com os fundamentos da Vigilância em Saúde e com as práticas educativas, permitindo uma leitura crítica e interdisciplinar das fontes revisadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentos Filosóficos e Políticos da Bioética de Proteção

A Bioética de Proteção se estrutura sobre três pilares essenciais — solidariedade, responsabilidade e justiça social. Inspirada nas tradições éticas da filosofia prática e na concepção habermasiana de ação comunicativa, propõe a deliberação moral não como ato individual, mas como construção coletiva de sentido.

Diferentemente do principalismo clássico de Beauchamp e Childress, que se orienta pela universalidade dos quatro princípios (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça), a Bioética de Proteção reconhece a impossibilidade de neutralidade moral diante da vulnerabilidade humana. Trata-se de uma ética engajada, que se posiciona frente às desigualdades e propõe a defesa ativa dos grupos e indivíduos expostos à exclusão, à pobreza e à violação de direitos.

Para Schramm (2021), proteger é agir preventivamente, criando condições sociais que assegurem o exercício da autonomia real — não meramente formal — dos sujeitos. Assim, a proteção é tanto um dever ético quanto uma diretriz política, essencial à consolidação de práticas públicas equitativas e emancipadoras.

Ao se integrar à Educação em Saúde, a Bioética de Proteção amplia-se como eixo de formação cidadã, promovendo reflexões críticas sobre o papel do Estado, dos profissionais e da sociedade civil na garantia dos direitos humanos e da dignidade da vida.

Aplicabilidade na Prática Multiprofissional em Saúde

A implementação da Bioética de Proteção nos serviços de saúde requer o reconhecimento de que a vulnerabilidade **é um fenômeno coletivo, e não apenas individual. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos e outros profissionais devem atuar como agentes protetores, capazes de identificar situações de risco e promover práticas interdisciplinares orientadas pela justiça e pela dignidade** humana.

Essa perspectiva propõe a criação de ambientes institucionais éticos, com comitês de ética clínica, protocolos deliberativos e espaços de escuta interprofissional. Além disso, reforça a necessidade da educação permanente em bioética, para que a reflexão ética se torne parte orgânica dos processos decisórios e das políticas de cuidado.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Bioética de Proteção dialoga diretamente com os princípios da universalidade, integralidade e equidade, reafirmando que proteger é também vigiar eticamente — um ato de corresponsabilidade entre o Estado e a sociedade. Desse modo, a prática multiprofissional passa a integrar a ética da proteção como um componente essencial da Vigilância em Saúde, traduzindo a corresponsabilidade em ação coletiva.

Educação em Saúde e Formação Ética Multiprofissional

A Educação em Saúde constitui o principal vetor para consolidar a Bioética de Proteção como prática institucional e social. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, ela deve estimular a reflexão ética crítica e o desenvolvimento da consciência moral coletiva, fortalecendo a deliberação compartilhada e o cuidado humanizado.

Nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, a bioética deve ser tratada como eixo transversal, articulando teoria, prática e cidadania. Essa integração favorece o respeito à diversidade cultural, o diálogo interprofissional e a corresponsabilidade nas decisões clínicas e administrativas.

A educação permanente em bioética, por meio de oficinas, comitês, seminários e grupos reflexivos, permite aos profissionais revisitar valores, questionar práticas e reforçar vínculos de solidariedade. Nesse sentido, a educação atua como instrumento de vigilância ética e cidadã, promovendo a proteção pela consciência crítica.

- Estratégias Pedagógicas e Intervenções Possíveis:

- Implementação de oficinas interdisciplinares de bioética aplicada, com estudos de caso e análise de dilemas reais.
- Criação de núcleos de ética e cidadania nas unidades de saúde, envolvendo profissionais, gestores e usuários.
- Uso de metodologias ativas (problematização, simulações, dilemas morais) para o desenvolvimento da empatia e da responsabilidade social.
- Integração da bioética às ações educativas da Vigilância em Saúde, unindo aspectos técnicos e morais das práticas preventivas.
- Elaboração de cartilhas, minicursos e materiais multimídia sobre ética e proteção, como produtos técnicos de disseminação social.

- Educação Ética como Prática de Cuidado

A formação ética multiprofissional deve ser compreendida como extensão do cuidado. Ensinar ética é, também, um ato protetivo. Ao reconhecer as condições concretas dos sujeitos e estimular o diálogo entre profissionais e usuários, a educação bioética contribui para a redução de vulnerabilidades, a promoção da autonomia responsável e a valorização da vida em sua integralidade.

Desafios e Perspectivas

Apesar de sua relevância, a efetiva incorporação da Bioética de Proteção ainda enfrenta obstáculos. Modelos tecnocráticos, hierarquias rígidas, sobrecarga de trabalho e a escassez de espaços institucionais de reflexão limitam a consolidação dessa perspectiva.

Entretanto, experiências exitosas em programas de humanização, comitês de ética multiprofissional e políticas de educação permanente demonstram avanços concretos. O desafio atual consiste em consolidar uma vigilância ética e cidadã, que una conhecimento técnico, sensibilidade moral e participação social.

A Bioética de Proteção, nesse sentido, deve ser compreendida como um instrumento de emancipação social, capaz de orientar práticas de cuidado protetivo, equitativo e educativo — fortalecendo a ética como dimensão constitutiva da identidade profissional em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bioética de Proteção representa uma evolução ética e política no campo da saúde coletiva. Ao priorizar o cuidado dos vulneráveis e a redução das desigualdades, ela

concretiza o princípio da justiça social e reafirma o compromisso com a dignidade humana.

Sua integração com a Educação em Saúde amplia o alcance da ética aplicada, transformando-a em eixo estruturante de cuidado, gestão e formação permanente. O fortalecimento dessa perspectiva requer investimento contínuo em formação ética, criação de espaços de deliberação e promoção de uma cultura de proteção solidária e participativa.

Assim, a Bioética de Proteção e a Educação em Saúde convergem como instrumentos de emancipação e vigilância ética, promovendo práticas interdisciplinares que consolidam a justiça social como expressão concreta da dignidade humana.

A Bioética de Proteção se constitui não apenas um marco ético, mas também um instrumento estratégico de vigilância cidadã e emancipação social no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Educação Popular em Saúde*. Brasília: MS, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_2022.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

GARRAFA, V.; PORTO, D. **Intervention Bioethics: from social inclusion to global protection**. Brasília: UNESCO, 2020.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Bioética: princípios, desafios e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SCHRAMM, F. R. **Bioética: poder e injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. DOI: 10.7476/9786557080152

SCHRAMM, F. R. **Bioética da proteção: ferramenta útil para enfrentar problemas morais na era da globalização**. Revista Bioética, v. 29, n. 2, p. 225–238, 2021. DOI: 10.1590/1983-80422021292558